

CIDADE DIGNA

Morar dignamente envolve a vivência do homem no espaço urbano na sua totalidade, como ser social, econômico, cultural e político. Essa vivência só pode ser considerada digna quando permeada pela qualificação da habitação, nas diversas dimensões, desde os projetos arquitetônicos e urbanísticos, os empreendimentos produzidos, os modos de vida dos grupos sociais e a diversidade de composições familiares contemporâneas.

O acesso à moradia digna envolve buscar soluções frente às diferenças, às desigualdades e às múltiplas formas de exclusão e de segregação que ocorrem no Distrito Federal. A oferta de soluções de moradia que valorizam e reconhecem as relações sociais existentes possibilita enfrentar tal quadro. **As famílias poderiam optar por serem beneficiadas próximas às localidades onde moram ou trabalham?**

O quadro de exclusão e segregação no DF relaciona-se com diversos fatores, desde o encarecimento do preço do solo nas áreas centrais, a ausência de regulação da ação dos agentes econômicos envolvidos na produção da cidade, até a produção de habitação popular nas periferias. Tais fatores consolidaram um modelo de ocupação centro-periferia associado à distribuição injusta de serviços e de infraestrutura e a um déficit habitacional de cerca de 116.000 famílias. Estas sem opção de moradia digna, tanto pelas características precárias, quanto pelo grande comprometimento de seu orçamento com uma habitação muitas vezes inadequada.

O enfrentamento desse modelo pode se dar pela oferta de moradia em áreas centrais às populações com menor renda e em déficit habitacional, promovendo a integração com as populações das demais rendas. Morar em áreas centrais vai além do direito à moradia por si só. Propicia o direito à cidade em áreas mais servidas de infraestrutura, serviços e ofertas de emprego. Por outro lado, a consolidação ou surgimento de novas centralidades também se apresenta como possibilidade para um maior equilíbrio e democratização do acesso a serviços e a infraestrutura.

Morar com dignidade significa também viver os espaços públicos, universalizar o acesso da população e qualificá-los. É no espaço público que a vida na cidade alcança sua expressão mais plena, com conflitos, alegrias, tristezas e esperanças. Garantir o acesso à cidade e a esses espaços possibilita saúde e bem-estar aos moradores, assim como o intercâmbio de expressões culturais.

Em um cenário no qual a terra e a habitação são vistas como mercadoria, o aumento dos preços dos terrenos e dos imóveis está além da capacidade de pagamento da população em déficit habitacional. É importante debater o provimento da habitação, não como acesso à propriedade privada, mas como um direito e um serviço a ser provido pelo Estado, assim como educação, saúde e segurança. Um serviço de locação social em áreas centrais, por exemplo, possibilita que os moradores paguem o aluguel de acordo com sua renda, diminuindo significativamente os gastos com moradia e aumentando a capacidade de poupança familiar; além de garantir a permanência do morador e o acesso à infraestrutura e aos serviços. É olhar para a moradia como um serviço integrado a uma rede social de apoio à população.

Por isso as políticas de habitação não devem mais ser vistas como estratégias isoladas no planejamento urbano, mas estratégias integradas à educação, aos empregos e à saúde. Uma política habitacional de qualidade oferece acesso à cidade e a uma rede de proteção social, visando prevenir a exclusão e a segregação social e promover coexistência de comunidades dentro de sociedades heterogêneas e multiculturais, atentando-se também às necessidades de grupos minorizados e de pessoas em vulnerabilidade ou em situação de rua.

As políticas públicas que garantem moradia precisam do apoio de instituições sólidas e mecanismos que empoderem e incluam os atores urbanos presentes na cidade, viabilizando a participação e o engajamento de comunidades. **Como o ponto de vista de todos e as necessidades do presente poderiam ser expressas nesse processo?**

Por fim, cabe-nos indagar: **Como a oferta de moradia poderia se adaptar ao processo de transformação contínua das cidades?**